

---

**UFF – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE**

**CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA**

**PROFESSOR: FILIPE MONTEIRO MORGADO**

---

Documento referente ao segundo semestre letivo do ano de 2017

## **EMENTA**

### **Uma justificativa**

O nosso curso será temático. Vale observar isso, haja vista que, em se tratando de um curso de introdução à Filosofia, poder-se-ia imaginar que ele lhes apresentaria uma visão de toda a história da Filosofia e de diversas de suas disciplinas, como a ontologia, a metafísica, a ética, a política, a teoria do conhecimento, a epistemologia, a lógica, etc. Todavia, essa tarefa seria, segundo compreendo, pouco produtiva, dado que vocês, agora, na universidade, não mais necessitam passar em provas de vestibulares que, habitualmente, são de múltipla escolha, cuja exigência é a de um conhecimento abrangente, mas pouco profundo, senão, de um saber mais íntimo dos temas, em que a especificidade faz-se intrínseca. Justifico, assim, a razão de concentrarmo-nos em um tema, em nosso curso.

### **O nosso tema**

O nosso tema é um conflito entre correntes filosóficas, quais sejam, inatismo e empirismo. Dividiremos o nosso curso em dois: (1) veremos a origem desse debate. A fim de realizarmos essa tarefa, voltar-nos-emos para dois autores clássicos da Filosofia, os modernos René Descartes (1596-1650) e John Locke (1632-1704), sendo o primeiro o representante do inatismo e, o segundo, do empirismo. (2) Após esse resgate das origens da nossa discussão, voltaremos ao nosso tempos, à contemporaneidade, em um desdobramento dessa discussão inaugurada pelos nossos dois autores modernos, vendo, enfim, os nossos dois últimos pensadores, a saber, Michel Foucault (1926-1984) e Avram Noan Chomsky (1928), em um debate sobre a natureza humana e justiça e poder, que ocorrera em 1971, em um canal de TV holandesa. Desse debate, olharemos precisamente para a questão da natureza humana, que compreende a primeira metade do debate. Chomsky será o partidário do inatismo, ao passo que

Foucault inclinar-se-á para algo que, de início, parecerá antagonista à posição de seu debatedor, mas que, no meio do debate, apresentar-se-á como uma outra forma de ver a questão: Chomsky está debruçado sobre princípios subjetivos ou até intersubjetivos da cognição e, Foucault, por seu turno, está mais atento às influências objetivas que as condições sociais, econômicas e culturais impõem ao conhecimento.

Nota-se, portanto, que nosso curso caracteriza-se por certo ecletismo, pois, conquanto não observe toda a história da Filosofia, diversas de suas disciplinas e muitos de seus temas, a nossa temática é demasiadamente abrangente, visto que ela trespassa séculos e é ocupação de vários autores, dos quais veremos quatro. Veremos, em nossa disciplina, principalmente, um debate acerca de metafísica, de teoria do conhecimento, de linguística, de mente e, por vezes, de epistemologia (aqui, compreendida como um discurso sobre a história das ciências).

### **As nossas avaliações**

As nossas avaliações consistirão em duas provas individuais, que serão realizadas em sala de aula. A primeira será referente à primeira metade da nossa disciplina, em que teremos tratado dos dois filósofos modernos, e, a segunda, no final do curso e de cujo tema será relativo aos nossos dois pensadores contemporâneos.

### **Bibliografia**

LOCKE, John. **Ensaio Sobre o Entendimento Humano**. Tradução de Eduardo Abranches de Soveral. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

DESCARTES, René. **Meditações sobre Filosofia Primeira**. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: UNICAMP, 2013.

CHOMSKY, Noam; FOUCAULT, Michel. **Natureza Humana: Justiça vs. Poder: O debate entre Chomsky e Foucault**. Tradução de Fernando Santos. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.